

# Boletim do Trabalho e Emprego

# 46

1.<sup>a</sup> SÉRIE

Edição: Serviço de Informação Científica e Técnica (SICT) — Ministério do Emprego e da Segurança Social

Preço 45\$00

BOL. TRAB. EMP.	1. <sup>a</sup> SÉRIE	LISBOA	VOL. 54	N.º 46	P. 1781-1798	15 - DEZEMBRO - 1987
-----------------	-----------------------	--------	---------	--------	--------------	----------------------

## ÍNDICE

### Regulamentação do trabalho:

#### Portarias de extensão:

	Pág.
— PE das alterações ao CCT entre a AEVP — Assoc. dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e o Sind. dos Trabalhadores das Ind. de Bebidas da Região do Norte e Centro e outros .....	1782
— PE das alterações aos CCTs entre a Assoc. dos Comerciantes de Pescado e o SINDEPESCAS — Sind. Democrático das Pescas e outros e entre a mesma associação patronal e a FESINTES — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços .....	1782
— Aviso para PE das alterações aos CCTs entre a ANIT — Assoc. Nacional dos Industriais de Tomate e a FSIABT — Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros e entre a APTOM — Assoc. Portuguesa dos Industriais de Tomate e as mesmas associações sindicais .....	1783

#### Convenções colectivas de trabalho:

— CCT entre a Assoc. dos Industriais de Moagem e outros e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos — Alteração salarial e outra .....	1784
— CCT entre a AEVP — Assoc. dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e a FESINTES — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (administrativos e vendas) — Alteração salarial e outra .....	1786
— CCT entre a ANIVEC — Assoc. Nacional dos Industriais de Vestuário e Confeção e a FESINTES — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços — Alteração salarial e outras .....	1787
— CCT entre a Assoc. Nacional dos Industriais de Papel e Cartão e a FESINTES — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços — Alteração salarial e outra .....	1790
— CCT entre a ADIPA — Assoc. dos Distribuidores de Produtos Alimentares e outras e a FEPCES — Feder. Portuguesa dos Sind. do Comércio, Escritórios e Serviços e outros — Alteração salarial e outras .....	1791
— CCT entre a Assoc. dos Industriais de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Centro e o SINDHAT — Sind. Democrático da Hotelaria, Alimentação e Turismo — Alteração salarial e outras .....	1794
— CCT entre a ANTRAL — Assoc. Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros e a FES-TRU — Feder. dos Sind. de Transportes Rodoviários e Urbanos — Alteração salarial e outra .....	1797
— CCT entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e Seus Sucedâneos e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal e outros — Integração em níveis de qualificação .....	1797
— CCT entre a ASCOOP — Assoc. das Adegas Cooperativas do Centro e Sul de Portugal e a FEPCES — Feder. Portuguesa dos Sind. do Comércio, Escritórios e Serviços e outros (alteração salarial e outra) — Rectificação .....	1798

# REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO

## PORTARIAS DE EXTENSÃO

**PE das alterações ao CCT entre a AEVP — Assoc. dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e o Sind. dos Trabalhadores das Ind. de Bebidas da Região do Norte e Centro e outros**

No *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 31, de 22 de Agosto de 1987, foi publicado o CCT entre a AEVP — Associação dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas da Região Norte e Centro e outros.

Considerando que a referida convenção se aplica apenas às relações de trabalho estabelecidas entre entidades patronais e trabalhadores filiados nas associações outorgantes;

Considerando a existência de relações de trabalho não abrangidas pela aludida convenção e a necessidade de uniformizar, na medida do possível, as condições de trabalho para o sector;

Considerando ainda o disposto no Decreto-Lei n.º 103/85, de 10 de Abril;

Cumprindo o disposto no n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, com a publicação do aviso respectivo no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 32, de 29 de Agosto de 1987, ao qual não foi deduzida oposição:

Manda o Governo da República Portuguesa ao abrigo do n.º 1 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, pelos Ministros da Agricultura, Pescas e Alimentação, do Comércio e Turismo e do Emprego e da Segurança Social, o seguinte:

### Artigo 1.º

1 — As disposições constantes do CCT celebrado entre a AEVP — Associação dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas da Região Norte e Centro e outros, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 31, de 22 de Agosto, de 1987, são tornadas extensivas a todas as entidades patronais do mesmo sector económico, excluindo as adegas cooperativas que, não estando filiadas nas associações patronais outorgantes da convenção, exerçam a sua

actividade no território do continente e aos trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais nela referidas, bem assim como aos trabalhadores das mesmas profissões e categorias profissionais ao serviço das entidades patronais abrangidas pela aludida convenção, não filiados nas associações sindicais signatárias da mesma.

2 — O disposto no número anterior não se aplica às relações de trabalho já abrangidas pela PE dos CCTs celebrados entre a AEVP — Associação dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e a FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, entre as mesmas associações patronais e a FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e outro e ainda entre as mesmas associações patronais e a Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 16 de 29 de Abril de 1987.

3 — Não são abrangidas pela presente extensão as cláusulas da convenção que violem normas legais imperativas.

### Artigo 2.º

A tabela salarial ora tornada aplicável produz efeitos desde 1 de Setembro de 1987, podendo o acréscimo de encargos resultante da retroactividade ser satisfeito em prestações mensais, de igual montante, até ao limite de duas.

Ministérios do Comércio e Turismo, da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Emprego e da Segurança Social, 20 de Novembro de 1987. — O Ministro do Comércio e Turismo, *Joaquim Martins Ferreira do Amaral*. — O Ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação, *Álvaro Roque Pinho Bissaia Barreto*. — O Ministro do Emprego e da Segurança Social, *José Albino da Silva Peneda*.

---

**PE das alterações aos CCTs entre a Assoc. dos Comerciantes de Pescado e o SINDEPESCAS — Sind. Democrático das Pescas e outros e entre a mesma associação patronal e a FESINTES — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços.**

Entre a Associação dos Comerciantes de Pescado e o SINDEPESCAS — Sindicato Democrático das Pescas e outros e entre a mesma associação patronal e a FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços foram celebrados CCTs

publicados, respectivamente, no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.ºs 30, de 15 de Agosto de 1987, e 32, de 29 de Agosto de 1987.

Considerando a identidade da regulamentação prevista nas referidas convenções;

Considerando que os mesmos contratos apenas se aplicam às relações de trabalho estabelecidas entre entidades patronais e trabalhadores filiados nas associações outorgantes;

Considerando a necessidade e conveniência de alcançar a uniformização das condições de trabalho no sector;

Cumprindo o disposto no n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, com a publicação de aviso, no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 32, de 29 de Agosto de 1987, ao qual não foi deduzida oposição:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros do Comércio e Turismo e do Emprego e da Segurança Social, ao abrigo do n.º 1 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, o seguinte:

#### Artigo 1.º

1 — A regulamentação constante dos CCTs celebrados entre a Associação dos Comerciantes de Pescado e o SINDEPESCAS — Sindicato Democrático das Pescas e outros — Alteração salarial e outras e entre aquela associação patronal e a FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de escritório e Serviços — Alteração salarial e outras, publicados, respectivamente,

no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.ºs 30, de 15 de Agosto de 1987, e 32, de 29 de Agosto de 1987, é tornada aplicável, na área das convenções, às entidades patronais do sector económico abrangido, não filiadas na associação patronal outorgante e aos trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias profissionais previstas, bem como aos trabalhadores das mesmas profissões e categorias profissionais não inscritos nas associações sindicais celebrantes e ao serviço de entidades patronais filiadas na associação patronal signatária.

2 — Não são objecto de extensão as cláusulas das convenções que violem disposições legais imperativas.

#### Artigo 2.º

As tabelas salariais tornadas aplicáveis pela presente protaria produzirão efeitos a partir de 1 de Setembro de 1987, podendo os encargos daí resultantes ser satisfeitos em prestações mensais até ao limite de três.

Ministérios do Comércio e Turismo e do Emprego e da Segurança Social, 26 de Novembro de 1987. — O Ministro do Comércio e Turismo, *Joaquim Martins Ferreira do Amaral*. — O Ministro do Emprego e da Segurança Social, *José Albino da Silva Peneda*.

---

### Aviso para PE das alterações aos CCTs entre a ANIT — Assoc. Nacional dos Industriais de Tomate e a FSIABT — Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros e entre a APTOM — Assoc. Portuguesa dos Industriais de Tomate e as mesmas associações sindicais.

Nos termos do n.º 5 do artigo 29.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79, de 29 de Dezembro, torna-se público que se encontra em estudo neste Ministério a emissão de uma PE dos CCTs para a indústria de tomate, celebrados entre a ANIT — Associação Nacional dos Industriais de Tomate e a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos e outros e entre a APTOM — Associação Portuguesa dos Industriais de Tomate e as mesmas associações sindicais, publicados no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 43, de 22 de Novembro de 1987, por forma a torná-los aplicáveis às relações de trabalho estabelecidas entre entidades patronais não filiadas nas associações patronais outorgantes que nos distritos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Santarém, Setúbal e Portalegre se dediquem exclusivamente à indústria de concentrados de tomate, tomate pelado, tomate liofilizado, tomate desidratado e tomate atomizado e trabalhadores ao seu serviço das profissões e categorias neles previstas, bem como às relações de trabalho estabelecidas entre as entidades patronais já abrangidas pelas convenções e os trabalhadores ao seu serviço, das mesmas profissões e categorias, não representados pelas associações sindicais outorgantes.

Nos termos do n.º 6 do citado artigo 29.º os interessados neste processo de extensão podem deduzir oposição fundamentada ao presente aviso nos quinze dias subsequentes ao da sua publicação.

# CONVENÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO

CCT entre a Assoc. dos Industriais de Moagem e outros e a Feder. dos Sind. das Ind. de Alimentação, Bebidas e Tabacos — Alteração salarial e outra

## CAPÍTULO I

Área, âmbito, vigência e rescisão

### Cláusula 1.ª

Área de aplicação

O presente CCT aplica-se nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

### Cláusula 2.ª

Âmbito pessoal

Este contrato obriga:

- Todas as empresas da área de aplicação representadas pelas associações patronais e demais outorgantes;
- Todos os trabalhadores representados pelas associações sindicais outorgantes.

### Cláusula 3.ª

Vigência

1 — .....

2 — As tabelas salariais produzem efeitos a partir de 1 de Novembro de 1987, inclusive.

## CAPÍTULO VIII

Da retribuição

### Cláusula 79.ª-A

Subsídio de alimentação

1 — Os trabalhadores das empresas que não tenham cantinas em funcionamento e não forneçam refeições terão direito a um subsídio de refeição no valor de 180\$ por cada dia completo de trabalho efectivamente prestado.

2 — .....

3 — .....

## ANEXO I-A

Tabela de salários mensais mínimos para a indústria de moagem de trigo

Grupo	Categorias profissionais	Remunerações mínimas
1	Encarregado geral..... Moleiro ou técnico de fabrico.....	48 800\$00

Grupo	Categorias profissionais	Remunerações mínimas
2	Analista .....	43 000\$00
3	Ajudante de moleiro ou de técnico de fabrico. Fiel de armazém .....	39 000\$00
4	Reparador .....	37 800\$00
5	Conductor de máquinas de moagem .... Conductor de silos .....	36 500\$00
6	Encarregada .....	28 300\$00
7	Empacotadeira .....	27 500\$00

## ANEXO I-B

Tabela de salários mensais mínimos para a indústria de massas alimentícias

Grupo	Categorias profissionais	Remunerações mínimas
1	Encarregado geral..... Técnico de fabrico .....	48 800\$00
2	Analista .....	43 000\$00
3	Ajudante de técnico de fabrico..... Fiel de armazém .....	39 000\$00
4	Reparador .....	37 800\$00
5	Conductor de prensas .....	37 400\$00
6	Maquinista de caldeira .....	36 500\$00
7	Encarregada .....	28 300\$00
8	Chefe de linha.....	27 900\$00
9	Empacotadeira .....	27 500\$00

# ANEXO I-C

**Tabela de salários mensais mínimos  
para a indústria de descasque de arroz**

Grupo	Categorias profissionais	Remunerações mínimas
1	Encarregado geral ..... Técnico de fabrico ou condutor de descasque.	43 000\$00
2	Analista .....	39 700\$00
3	Preparador(a) .....	36 200\$00
4	Ajudante de técnico de fabrico ou ajudante de condutor de descasque. Carpinteiro ..... Fiel de armazém .....	32 900\$00
5	Ajudante de fiel de armazém .....	31 500\$00
6	Condutor de máquinas ..... Condutor de máquinas de empacotamento Auxiliar de laboração ..... Guarda ou porteiro .....	30 300\$00
7	Encarregada .....	28 300\$00
8	Costureira-lavadeira ..... Empacotadeira ..... Servente .....	27 500\$00

# ANEXO I-D

**Tabela de salários mensais mínimos  
para a indústria de alimentos compostos para animais**

Grupo	Categoria profissional	Tabela A Mais de 100 000 C. F.	Tabela B Menos de 100 000 C. F.
1	Encarregado geral .....	51 700\$00	48 200\$00
2	Encarregado de fabrico ....	49 200\$00	45 400\$00
3	Analista ..... Ajudante de encarregado de fabrico.	46 600\$00	41 300\$00
4	Encarregado de serviço ....	43 900\$00	39 400\$00
5	Chefe de grupo ..... Fiel de armazém ..... Preparador(a) .....	41 500\$00	36 900\$00
6	Preparador de adesão e mistura. Operador de moinhos ..... Granulador ..... Pesador de concentrados... Empilhador ..... Operador de melaçagem ...	38 800\$00	34 900\$00
7	Alimentador de silos ..... Caixeiro de armazém .....	36 800\$00	33 400\$00

Grupo	Categoria profissional	Tabela A Mais de 100 000 C. F.	Tabela B Menos de 100 000 C. F.
7	Cosedor de sacos ..... Ensacador ..... Vigilante de instalação de fabrico. Guarda ou porteiro ..... Auxiliar de laboração .....	36 800\$00	33 400\$00
8	Encarregada .....	28 300\$00	28 300\$00
9	Costureira ..... Empacotadeira ..... Servente .....	27 500\$00	27 500\$00

Porto, 12 de Novembro de 1987.

Pela Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos:

(Assinatura ilegível.)

Pela Associação dos Industriais de Moagem:

(Assinatura ilegível.)

Pela Associação dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates:

(Assinatura ilegível.)

Pela Associação Nacional dos Industriais de Arroz:

(Assinatura ilegível.)

Pela Associação Portuguesa dos Industriais e Alimentos Compostos para Animais:

(Assinatura ilegível.)

Pela Federação Portuguesa dos Industriais de Moagem:

(Assinatura ilegível.)

Pelas Fábricas Lusitana — Produtos Alimentares, S. A. R. L.:

(Assinatura ilegível.)

Pela Empresa de Moagem do Fundão, L.ª:

(Assinatura ilegível.)

## Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação, Bebidas e Tabacos representa o seguinte sindicato:

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Norte.

E, para que esta declaração produza os seus efeitos legais, vai a mesma ser assinada e autenticada com o selo branco em uso nesta Federação.

Lisboa, 24 de Novembro de 1987. — Pelo Conselho Nacional, (Assinatura ilegível.)

Depositado em 4 de Dezembro de 1987, a fl. 6 do livro n.º 5, com o n.º 403/87, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**CCT entre a AEVP — Assoc. dos Exportadores de Vinho do Porto e outras e a FESINTES — Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (administrativos e vendas) — Alteração salarial e outra.**

**Cláusula única**

**Âmbito da revisão**

1 — A presente revisão, com área e âmbito definidos na cláusula 1.<sup>a</sup>, dá nova redacção às cláusulas seguintes.

2 — As matérias não contempladas na presente revisão continuam abrangidas pelas disposições constantes da convenção inicial e revisão seguintes, publicadas no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.ºs 45, de 7 de Dezembro de 1981, 47, de 22 de Dezembro de 1982, 47, de 22 de Dezembro de 1983, 47, de 22 de Dezembro de 1984, e 44, de 29 de Novembro de 1986.

**Cláusula 1.<sup>a</sup>**

**Área e âmbito**

1 — O presente CCT obriga, por um lado, as empresas ou entidades filiadas nas associações patronais seguintes:

Associação dos Exportadores de Vinho do Porto (AEVP);

Associação do Norte dos Comerciantes e Engarrafadores de Vinho e Bebidas Espirituosas (ANCEVE);

Associação dos Comerciantes e Industriais de Bebidas Espirituosas e Vinhos (ACIBEV);

e, por outro lado, os trabalhadores ao seu serviço representados ou filiados pelas associações signatárias.

2 — A presente alteração ao CCT aplica-se igualmente aos trabalhadores de escritório ao serviço das associações patronais outorgantes.

**Cláusula 25.<sup>a</sup>**

**Seguro e fundo para falhas**

1 — Os trabalhadores que exerçam funções de pagamento ou recebimento têm direito a um abono mensal para falhas de 1900\$, o qual fará parte integrante da retribuição enquanto o trabalhador se mantiver classificado na profissão a que correspondam as funções.

**ANEXO III**

**Retribuição mínima mensal**

**Tabela A**

Empresas ou entidades representadas pela ANCEVE — Associação do Norte dos Comerciantes e Engarrafadores de Vinho e Bebidas Espirituosas e pela ACIBEV — Associação dos Comerciantes de Bebidas Espirituosas e Vinhos:

Grupos	Categorias profissionais	Retribuição
I	Chefe de escritório ..... Director de serviços ..... Analista de sistemas .....	67 100\$00

Grupos	Categorias profissionais	Retribuição
II	Chefe de departamento ..... Tesoureiro ..... Contabilista .....	63 400\$00
III	Chefe de secção ..... Guarda-livros ..... Programador ..... Chefe de vendas .....	53 750\$00
IV	Secretária de direcção ..... Correspondente em línguas estrangeiras ..... Inspector de vendas .....	49 700\$00
V	Primeiro-escriturário ..... Caixa ..... Esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras ..... Operador mecanográfico ..... Prospector de vendas (sem comissão) ... Promotor de vendas (sem comissão) ... Vendedor (sem comissão) .....	46 950\$00
VI	Segundo-escriturário ..... Esteno-dactilógrafo em língua portuguesa ..... Perfurador-verificador ..... Cobrador ..... Demonstrador .....	44 800\$00
VII	Telefonista de 1. <sup>a</sup> .....	39 700\$00
VIII	Telefonista de 2. <sup>a</sup> ..... Contínuo ..... Porteiro .....	36 650\$00
IX	Estagiário do 2.º ano ..... Dactilógrafo do 2.º ano .....	33 350\$00
X	Estagiário do 1.º ano ..... Dactilógrafo do 1.º ano ..... Serveite de limpeza ..... Contínuo (menos de 21 anos) .....	30 950\$00
XI	Prospector de vendas (com comissão) ... Promotor de vendas (com comissão) ... Vendedor (com comissão) .....	29 800\$00
XII	Paquete de 16/17 anos .....	23 050\$00
XIII	Paquete de 14/15 anos .....	19 950\$00

**Tabela B**

Empresas ou entidades representadas pela AEVP — Associação dos Exportadores de Vinho do Porto:

Grupos	Categorias profissionais	Retribuição
I	Chefe de escritório ..... Director de serviços ..... Analista de sistemas .....	86 950\$00

Grupos	Categorias profissionais	Retribuição
II	Chefe de departamento ..... Tesoureiro ..... Contabilista .....	78 050\$00
III	Chefe de secção ..... Guarda-livros ..... Programador ..... Chefe de vendas .....	69 250\$00
IV	Secretária de direcção ..... Correspondente em línguas estrangeiras ..... Inspector de vendas .....	65 900\$00
V	Primeiro-escriturário ..... Caixa ..... Esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras ..... Operador mecanográfico ..... Prospector de vendas (sem comissão) ... Promotor de vendas (sem comissão) ...	61 600\$00
VI	Segundo-escriturário ..... Esteno-dactilógrafo em língua portuguesa ..... Perfurador-verificador ..... Cobrador ..... Demonstrador .....	57 500\$00
VII	Telefonista de 1.ª .....	52 950\$00
VIII	Telefonista de 2.ª ..... Contínuo ..... Porteiro .....	49 450\$00
IX	Estagiário do 2.º ano ..... Dactilógrafo do 2.º ano .....	45 200\$00
X	Estagiário do 1.º ano ..... Dactilógrafo do 1.º ano ..... Servente do 1.º ano ..... Servente de limpeza ..... Contínuo (menos de 21 anos) .....	41 650\$00
XI	Prospector de vendas (com comissão) ... Promotor de vendas (com comissão) ... Vendedor (com comissão) .....	30 700\$00
XII	Paquete de 16/17 anos .....	28 600\$00
XIII	Paquete de 14/15 anos .....	25 400\$00

As tabelas salariais produzem efeitos a partir de 1 de Setembro de 1987.

Porto, 10 de Setembro de 1987.

Pela AEVP — Associação de Exportadores de Vinho do Porto:

(Assinatura ilegível.)

Pela ANCEVE — Associação do Norte dos Comerciantes e Engarrafadores de Vinhos e Bebidas Espirituosas:

(Assinatura ilegível.)

Pela ACIBEV — Associação dos Comerciantes e Industriais de Bebidas Espirituosas e Vinhos:

(Assinatura ilegível.)

Pela FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços:

(Assinatura ilegível.)

### Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços representa as seguintes associações sindicais:

Sindicato Democrático do Comércio, Escritório e Serviços/Centro-Norte (SINDCES/Centro-Norte);

SITESC — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio;

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio dos Distritos de Vila Real e Bragança;

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio e Serviços do Distrito de Viseu.

E por ser verdade se passa a presente declaração, que vai assinada por membro do secretariado desta Federação, autenticado com o selo branco em uso.

Porto e sede da FESINTES, 18 de Agosto de 1987. — Pelo Secretariado, (Assinatura ilegível.)

Depositado em 30 de Novembro de 1987, a fl. 5 do livro n.º 5, com o n.º 398/87, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

## CCT entre a ANIVEC — Assoc. Nacional dos Industriais de Vestuário e Confecção e a FESINTES Feder. dos Sind. dos Trabalhadores de Escritório e Serviços — Alteração salarial e outras

### CAPÍTULO I

.....

#### Cláusula 2.ª

##### Vigência

1 — .....

2 — .....

3 — A tabela salarial e demais cláusulas, com expressão pecuniária, vigorarão por um período de doze meses e produzem efeitos a partir de 1 de Julho de 1987.

#### Cláusula 8.ª

##### Acesso

1 — Logo que completarem o período máximo de estágio, os estagiários ingressarão automaticamente na cate-

goria profissional mais baixa da profissão para que estagiarão.

2 — O terceiro-escriturário, o segundo-escriturário, o operador de computador de 2.<sup>a</sup> e o operador de registo de dados de 2.<sup>a</sup> logo que completarem três anos de permanência na categoria serão promovidos à categoria imediata.

3 — Os estagiários para escriturário, se admitidos com menos de 18 anos de idade, serão promovidos obrigatoriamente a terceiros-escriturários logo que completarem três anos na categoria; se admitidos com idade igual ou superior a 18 anos, serão promovidos ao fim de dois anos ou logo que atinjam 21 anos de idade, desde que tenham cumprido, pelo menos, 6 meses de estágio; se admitidos com idade igual ou superior a 21 anos, serão promovidos ao fim de seis meses.

4 — Os estagiários de dactilógrafo admitidos com menos de 21 anos de idade, terão um período de estágio de um ano; se admitidos com 21 ou mais anos de idade, terão o seu período de estágio reduzido a metade.

5 — O estágio para operador de computador terá a duração máxima de dois anos, excepto se os trabalhadores apresentarem habilitações específicas, caso em que a duração máxima será de seis meses.

6 — O estágio para operador de registo de dados terá a duração máxima de seis meses.

7 — Os paquetes serão promovidos obrigatoriamente a estagiários dentro dos 3 meses posteriores à obtenção das habilitações mínimas. Caso não disponham dessas habilitações, logo que completarem 18 anos de idade sê-lo-ão a contínuos menores.

8 — Os operadores de máquinas de contabilidade e os perfuradores-verificadores após três anos de permanência na categoria passarão a auferir obrigatoriamente o vencimento do escalão imediatamente superior.

9 — Os esteno-dactilógrafos em línguas estrangeiras logo que completarem três anos de permanência na categoria serão promovidos a correspondentes em línguas estrangeiras.

10 — Para efeitos desta cláusula a antiguidade do trabalhador na categoria conta-se a partir de 1 de Março de 1975.

11 — Sempre que as entidades patronais promovam trabalhadores a lugares de chefia observar-se-ão as seguintes ordens de preferência:

- Competência e zelo profissionais, que se comprovarão por serviços prestados;
- Maiores habilitações literárias e profissionais;
- Antiguidade.

12 — Na admissão e no preenchimento de lugares ou vagas do quadro de pessoal deverá a entidade patronal atender aos trabalhadores existentes na empresa, desde que estes preencham os requisitos necessários ao desempenho das funções.

## Cláusula 55.<sup>a</sup>

### Abono para falhas

O caixa tem direito a um abono mensal, para falhas, de 1500\$.

### ANEXO I

#### A — Categorias profissionais e respectivas funções

*Operador de computador.* — Acciona e vigia uma máquina automática para tratamento da informação; prepara o equipamento consoante os trabalhos a executar; recebe o programa em cartões, em suporte magnético sensibilizado; chama-o a partir da consola accionando dispositivos adequados ou por qualquer outro processo; coloca papel na impressora e os cartões ou suportes magnéticos nas respectivas unidades de perfuração ou de leitura e escrita; introduz, se necessário, dados nas unidades de leitura; vigia o funcionamento do computador e executa as manipulações necessárias (colocação de bandas nos desenroladores, etc.), consoante as instruções recebidas: retira o papel impresso, os cartões perfurados e os suportes magnéticos sensibilizados, se tal for necessário para a execução de outras tarefas; detecta possíveis anomalias e comunica-as superiormente; anota os tempos utilizados nas diferentes máquinas e mantém actualizados os registos e os quadros relativos ao andamento dos diferentes trabalhos. Pode vigiar as instalações de ar condicionado e outras para obter a temperatura requerida.

*Operador de registo de dados.* — Recebe vários dados, estatísticos e outros a fim de serem perfurados em cartões ou em bandas e registados em suportes magnéticos, que hão-de servir de base a trabalhos mecanográficos, para o que utiliza máquinas apropriadas; elabora programas consoante os elementos comuns a uma série de cartões, fitas perfuradoras ou suportes magnéticos, para o que acciona o teclado de uma máquina; acciona o mesmo teclado para registar os dados não comuns por meio de perfurações, registos ou gravações, feitos em cartões, fitas ou bandas e discos, respectivamente: prime o teclado de uma verificadora para se certificar de possíveis erros existentes nos cartões já perfurados ou suportes magnéticos sensibilizados; corrige possíveis erros detectados, para o que elabora novos cartões ou grava os suportes magnéticos utilizados. Pode trabalhar com um terminal ligado directamente ao computador a fim de a partir dos dados introduzidos obter as respostas respectivas, sendo designado em conformidade «operador de terminais».

### ANEXO I

#### Categorias profissionais e enquadramento

##### B — Níveis de qualificação

Categorias profissionais	Enquadramento segundo o Decreto-Lei n.º 49-A/77
<b>A</b>	
Director de serviços.....	1.2
Chefe de escritório .....	1.2 ou 2.2
Secretário-geral .....	1.2



Categorias profissionais	Enquadramento segundo o Decreto-Lei n.º 49-A/77
<b>B</b>	
Chefe de departamento .....	1.2 ou 2.2
Chefe de serviços .....	1.2 ou 2.2
Contabilista/técnico de contas .....	1.2
Analista de sistemas .....	1.2
<b>C</b>	
Chefe de secção .....	2.2
Programador .....	2.2
Tesoureiro .....	2.2
Guarda-livros .....	3.2
<b>D</b>	
Secretário(a) de direcção .....	3.2
Correspondente em línguas estrangeiras .....	3.2
Programador mecanográfico .....	3.2
<b>E</b>	
Primeiro-escriturário .....	4.1
Operador de computador de 1.ª .....	4.1
Caixa .....	4.1
Operador mecanográfico .....	4.1
Esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras .....	4.1
<b>F</b>	
Segundo-escriturário .....	4.1
Operador de computador de 2.ª .....	4.1
Operador de registo de dados de 1.ª .....	4.1
Operador de máquinas de contabilidade .....	4.1
Perfurador-verificador .....	4.1
Cobrador .....	4.1
<b>G</b>	
Operador de registo de dados de 2.ª .....	4.1
Terceiro-escriturário .....	4.1
Dactilógrafo .....	5
Recepcionista .....	5
Telefonista .....	5
Estagiário de operador de computador .....	X-4.1
<b>H</b>	
Estagiário de escriturário do 3.º ano .....	X-4.1
Contínuo maior .....	6
Estagiário de operador de registo de dados .....	X-4.1
<b>I</b>	
Estagiário de escriturário do 2.º ano .....	X-4.1
Estagiário de dactilógrafo .....	X-5
<b>J</b>	
Estagiário de escriturário do 1.º ano .....	X-4.1
<b>L</b>	
Contínuo menor .....	6
Servente de limpeza .....	6
<b>M</b>	
Paquete de 16/17 anos .....	6
<b>N</b>	
Paquete de 14/15 anos .....	6

**ANEXO III**  
**Tabela salarial**

Grupos	Categorias profissionais	Remunerações
A	Director de serviços, chefe de escritório e secretário-geral.	64 500\$00

Grupos	Categorias profissionais	Remunerações
B	Chefe de departamento, chefe de serviços, contabilista/técnico de contas e analista de sistemas.	59 750\$00
C	Chefe de secção, programador de informática, tesoureiro e guarda-livros.	56 000\$00
D	Secretário(a) de direcção, correspondente em línguas estrangeiras e programador mecanográfico.	52 200\$00
E	Primeiro-escriturário, operador de computador de 1.ª, caixa, operador mecanográfico e esteno-dactilógrafo em línguas estrangeiras.	49 600\$00
F	Segundo-escriturário, operador de computador de 2.ª, operador de máquinas de contabilidade, perfurador-verificador, operador de registo de dados de 1.ª e cobrador.	43 650\$00
G	Estagiário (operador de computador), terceiro-escriturário, operador de registo de dados de 2.ª, dactilógrafo, recepcionista e telefonista.	39 300\$00
H	Estagiário-operador de registo de dados, estagiário-escriturário do 3.º ano e contínuo (maior).	33 050\$00
I	Estagiário-escriturário do 2.º ano e estagiário de dactilógrafo.	29 800\$00
J	Estagiário-escriturário do 1.º ano .....	27 450\$00
L	Contínuo (menor) e servente de limpeza...	26 300\$00
M	Paquete de 16/17 anos .....	20 050\$00
N	Paquete de 14/15 anos .....	15 650\$00

Porto, 24 de Julho de 1987.

Pela FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços:

*António Bernardo Mesquita.*

Pela ANIVEC — Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção:

*(Assinatura ilegível.)*

**Declaração**

Para os devidos efeitos se declara que a FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços representa as seguintes associações sindicais:

Sindicato Democrático do Comércio, Escritório e Serviços/Centro-Norte (SINDCES/Centro-Norte);

SITESC — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio;

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio dos Distritos de Vila Real e Bragança;

E por ser verdade se passa a presente declaração, que  
vai assinada por membro do secretariado desta Federa-  
ção, autenticada com o selo branco em uso.

Depositado em 2 de Dezembro de 1987, a ft. 5 do  
livro n.º 5, com o n.º 399/87, nos termos do ar-  
tigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**CCT entre a Assoc. Nacional dos Industriais de Papel e Cartão e a FESINTES — Feder. dos Sind.  
dos Trabalhadores de Escritório e Serviços — Alteração salarial e outra**

**CAPÍTULO I**

**Cláusula 2.ª**

1 — (*Mantém-se.*)

2 — (*Mantém-se.*)

3 — A presente tabela salarial produz efeitos a partir de 1 de Novembro de 1987.

**Cláusula 16.ª**

**Trabalho nocturno**

1 — .....

Nas empresas do grupo II — 65\$;  
Nas empresas do grupo III — 50\$;  
Nas empresas do grupo IV — 40\$.

**ANEXO II**

**Tabelas salariais**

Níveis	Grupos profissionais	Grupo II	Grupo III	Grupo IV
I	Chefe de serviços administrativos .....	52 400\$00	49 700\$00	42 800\$00
II	Analista de sistema, chefe de departamento/serviços e contabilista/tesoureiro	48 300\$00	45 500\$00	41 900\$00
III	Chefe de secção, guarda-livros e programador .....	44 700\$00	41 100\$00	38 000\$00
IV	Correspondente em línguas estrangeiras e secretário(a) de direc- ção/administração .....	40 500\$00	38 900\$00	35 600\$00
V	Primeiro-escriturário, caixa e operador mecanográfico .....	39 500\$00	36 200\$00	32 900\$00
VI	Vendedor .....	37 800\$00	34 500\$00	31 400\$00
VII	Segundo-escriturário, esteno-dactilógrafo, cobrador, perfurador-verificador e caixeiro .....	36 700\$00	33 300\$00	30 600\$00
VIII	Terceiro-escriturário e telefonista .....	34 500\$00	31 100\$00	28 900\$00
IX	Dactilógrafo do 2.º ano e estagiário do 2.º ano .....	31 700\$00	29 500\$00	26 900\$00

Níveis	Grupos profissionais	Grupo II	Grupo III	Grupo IV
X	Dactilógrafo do 1.º ano, estagiário do 1.º ano-e contínuo .....	30 200\$00	28 300\$00	26 100\$00
XI	Servente de limpeza .....	23 900\$00	23 900\$00	23 900\$00
XII	Paquete do 3.º ano e 4.º ano .....	18 600\$00	17 400\$00	16 100\$00
XIII	Paquete do 1.º ano e 2.º ano .....	16 900\$00	16 800\$00	15 600\$00

**NOTA.** — Entende-se globalmente mais favorável esta alteração do que o contrato anterior, mas só relativamente à matéria agora acordada.

Espinho, 2 de Novembro de 1987.

Pela Associação Nacional dos Industriais de Papel e Cartão:

*(Assinaturas ilegíveis.)*

Pela FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços:

*António Bernardo Mesquita.*

### Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços representa as seguintes associações sindicais:

Sindicato Democrático do Comércio, Escritório e Serviços/Centro-Norte (SINDCES/Centro-Norte);  
SITESC — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio.

E por ser verdade se passa a presente declaração, que vai assinada por membro do secretariado desta Federação, autenticada com o selo branco em uso.

Porto e sede da FESINTES, 10 de Novembro de 1987. — Pelo Secretariado, *(Assinatura ilegível.)*

Depositado em 2 de Dezembro de 1987, a fl. 5 do livro n.º 5, com o n.º 400/87, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**CCT entre a ADIPA — Assoc. dos Distribuidores de Produtos Alimentares e outras e a FEPCES — Feder. Portuguesa dos Sind. do Comércio, Escritórios e Serviços e outros — Alteração salarial e outras.**

### CAPÍTULO I

#### Âmbito e vigência do contrato

##### Cláusula 1.ª

##### Área e âmbito

O presente instrumento de regulamentação colectiva de trabalho obriga, por um lado, as entidades empregadoras cuja actividade seja o comércio de armazenagem e ou distribuição por grosso de produtos alimentares (mercearias), distribuição de bebidas, armazenagem, importação e exportação de frutos e produtos hortícolas e armazenagem e exportação de azeites, exercendo a sua actividade no continente e nas

regiões autónomas, filiadas nas associações ADIPA, ANAIEF e AREA e, por outro, os trabalhadores ao seu serviço representados pelos sindicatos outorgantes.

### CAPÍTULO IV

#### Retribuição

##### Cláusula 20.ª

##### Diuturnidades

1 — Às retribuições mínimas do CCT será acrescida uma diuturnidade de 550\$, por cada dois anos de per-

manência em categoria sem acesso obrigatório, até ao limite de cinco diuturnidades.

2, 3, 4 e 5 — (*Mantêm-se com a redacção em vigor.*)

#### Cláusula 21.<sup>a</sup>

##### Ajudas de custo

1 — Aos trabalhadores que se desloquem em viagem de serviço será abonada a importância diária mínima de 3100\$ para despesas de alimentação e alojamento, tendo os trabalhadores direito de opção pelo pagamento destas despesas contra a apresentação de documento comprovativo com a devida justificação.

2 — Sempre que a deslocação não implique uma diária completa, serão abonadas as seguintes quantias, com o direito de opção referido no número anterior:

Alojamento — 1850\$;

Almoço ou jantar — 560\$;

Pequeno-almoço — 110\$.

*Nota.* — O pequeno-almoço será devido quando o trabalhador se ache deslocado ou inicie o serviço antes do seu horário de trabalho.

3, 4 e 5 — (*Mantêm-se com a redacção em vigor.*)

6 — Os caixas, cobradores e os motoristas/vendedores/distribuidores, bem como outros trabalhadores que exerçam habitual e predominantemente funções de pagamentos ou recebimentos de valores, têm direito a um abono mensal para falhas de 1160\$ enquanto exercerem efectivamente essas funções. Este abono pode ser substituído por um seguro que cubra integralmente esse risco.

7 e 8 — (*Mantêm-se com a redacção em vigor.*)

## CAPÍTULO XII

### Questões finais e transitórias

#### Cláusula 63.<sup>a</sup>

##### Entrada em vigor da tabela salarial

As retribuições certas mínimas constantes no anexo II e as diuturnidades produzem efeitos a partir de 1 de Outubro de 1987.

*Nota.* — As cláusulas e definições de funções não revistas mantêm-se com a redacção do CCT em vigor.

## ANEXO I

### Grupo A — Comércio e armazém

.....  
*Servente ou auxiliar de armazém.* — Executa as ordens dadas pelos encarregados nos serviços específicos dos sectores, cuida do arrumo das mercadorias no armazém e executa outras tarefas indiferenciadas.

### Grupo B — Escritórios

*Operador de computador.* — Acciona e vigia uma máquina automática para tratamento da informação;

prepara o equipamento consoante os trabalhos a executar; recebe o programa em cartões, em suporte magnético sensibilizado; chama-o a partir da consola accionando dispositivos adequados ou por qualquer outro processo; coloca papel na impressora e os cartões ou suportes magnéticos nas respectivas unidades de perfuração ou de leitura e escrita; introduz, se necessário, dados nas unidades de leitura; vigia o funcionamento do computador e executa as manipulações necessárias (colocação de bandas nos desenroladores, etc.) consoante as instruções recebidas; retira o papel impresso, os cartões perfurados e os suportes magnéticos sensibilizados, se tal for necessário para execução de outras tarefas; detecta possíveis anomalias e comunica-as superiormente; anota os tempos utilizados nas diferentes máquinas e mantém actualizados os registos e os quadros relativos ao andamento dos diferentes trabalhos. Pode vigiar as instalações de ar condicionado e outras para obter a temperatura requerida para o funcionamento dos computadores, efectuar a leitura dos gráficos e detectar possíveis avarias. Pode ser especializado no trabalho com uma consola ou com material periférico e ser designado em conformidade, como por exemplo: operador de consola ou operador de material periférico.

### Grupo E — Rodoviários

*Motorista/vendedor/distribuidor.* — Trabalhador que, possuindo carta de condução profissional e conduzindo um veículo de carga, promove, vende e entrega os produtos de empresa, zela pela boa conservação da viatura e respectiva carga e procede à facturação e cobrança dos produtos vendidos.

## ANEXO II

### Retribuições certas mínimas

#### Grupo I (56 200\$):

Chefe de escritório, director de serviços, analista de sistemas e gerente comercial.

#### Grupo II (52 800\$):

Chefe de serviços, de departamento ou divisão, tesoureiro, contabilista, programador de informática e despachante privativo.

#### Grupo III (50 150\$):

Chefe de secção, guarda-livros, chefe de vendas, chefe de compras, encarregado geral de armazém e programador mecanográfico.

#### Grupo IV (46 100\$):

Caixeiro-encarregado, chefe de secção (caixeiro), inspector de vendas, correspondente em línguas estrangeiras, secretário de direcção, encarregado de armazém, encarregado de tráfego, encarregado de garagem e subchefe de secção (escriturário principal).

#### Grupo V (42 400\$):

Primeiro-escriturário, caixa (escritório), estenodactilógrafo em línguas estrangeiras, operador mecanográfico, técnico de vendas ou vendedor

especializado, promotor de vendas, prospector de vendas, vendedor, caixeiro-viajante, caixeiro de praça, caixeiro de mar, primeiro-caixeiro, motorista de pesados, fiel de armazém, mecânico de automóveis de 1.<sup>a</sup>, pintor de 1.<sup>a</sup>, motorista/vendedor/distribuidor e operador de computador.

**Grupo VI (38 700\$):**

Segundo-escriturário, segundo-caixeiro, esteno-dactilógrafo em língua portuguesa, operador de máquinas de contabilidade, perfurador-verificador/operador de registo de dados, cobrador, conferente, motorista de ligeiros, mecânico de automóveis de 2.<sup>a</sup> e pintor de 2.<sup>a</sup>

**Grupo VII (35 300\$):**

Terceiro-escriturário, telefonista, contínuo, porteiro, guarda, torrefactor, demonstrador, ajudante de motorista, lubrificador, servente de viaturas de carga, servente ou auxiliar de armazém.

**Grupo VIII (34 250\$):**

Caixa de balcão, empilhador, embalador, operador de máquinas de empacotamento, distribuidor, lavador e tractorista.

**Grupo IX (28 100\$):**

Estagiário do 2.<sup>o</sup> ano, servente de limpeza, caixeiro-ajudante e dactilógrafo do 2.<sup>o</sup> ano.

**Grupo X (26 200\$):**

Estagiário do 1.<sup>o</sup> ano, dactilógrafo do 1.<sup>o</sup> ano e contínuo com menos de 21 anos.

**Grupo XI (18 800\$):**

Praticante e paquete do 2.<sup>o</sup> ano.

**Grupo XII (17 700\$):**

Praticante e paquete do 1.<sup>o</sup> ano.

a), b) e c) *(Mantêm-se com a redacção do CCT actualmente em vigor.)*

d) A categoria de motorista/vendedor/distribuidor apenas pode ser atribuída nas empresas ou sectores de empresas que tenham por objecto a distribuição de bebidas, mas, neste último caso, restrito ao respectivo sector de distribuição de bebidas.

e) Os trabalhadores das empresas distribuidoras de bebidas manterão o direito ao regime mais favorável constante do instrumento de regulamentação colectiva que lhes esteja ou venha a ser aplicado.

Lisboa, 3 de Novembro de 1987.

Pela ADIPA — Associação dos Distribuidores de Produtos Alimentares:

*(Assinaturas ilegíveis.)*

Pela ANAIEF — Associação Nacional dos Armazenistas, Importadores, Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas:

*(Assinaturas ilegíveis.)*

Pela AREA — Associação dos Refinadores e Exportadores de Azeites:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela FEPCEs — Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços:

*(Assinatura ilegível.)*

Pela FESTRU — Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos:

*(Assinatura ilegível.)*

Pelo Sindicato dos Técnicos de Vendas:

*(Assinatura ilegível.)*

Pelo Sindicato dos Telefonistas e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa:

*(Assinatura ilegível.)*

Pelo Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio de Braga:

*(Assinatura ilegível.)*

### **Declaração**

Para todos os efeitos se declara que os sindicatos filiados na Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços são os seguintes:

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Coimbra;  
Sindicato dos Profissionais de Escritório e Comércio do Distrito da Guarda;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito do Porto;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém;  
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viana do Castelo;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços do Distrito de Viseu;  
Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito da Horta;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo;  
Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas;  
Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares;  
Sindicato dos Empregados de Escritório e Vendas de Ponta Delgada;  
Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte.

Lisboa, 26 de Novembro de 1987. — Pelo Conselho Nacional, *(Assinatura ilegível.)*

### Declaração

A FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços, por si e em representação dos sindicatos seus filiados:

SITESE — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias;  
STESDIS — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços do Distrito de Setúbal;  
SITAM — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços da Região Autónoma da Madeira;  
STECA — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio de Angra do Heroísmo;  
Sindicato dos Profissionais de Escritório e Vendas das Ilhas de São Miguel e Santa Maria.

Lisboa, 25 de Novembro de 1987. — Pelo Secretariado, (*Assinaturas ilegíveis.*)

### Declaração

Para os devidos efeitos se declara que a FESINTES — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços representa as seguintes associações sindicais:

Sindicato Democrático do Comércio, Escritório e Serviços/Centro-Norte (SINDCES/Centro-Norte);  
SITESC — Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Serviços e Comércio;  
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio dos Distritos de Vila Real e Bragança;  
Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Comércio e Serviços do Distrito de Viseu.

E por ser verdade se passa a presente declaração, que vai assinada por membro do secretariado desta Federação, autenticado com o selo branco em uso.

Porto e sede da FESINTES, 5 de Novembro de 1987. — Pelo Secretariado, (*Assinatura ilegível.*)

### Declaração

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Aveiro;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Braga;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Coimbra;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito da Guarda;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Distrito de Vila Real;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Viana do Castelo;  
Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos de Viseu;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira;  
Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa — TUL.

Pela Comissão Executiva, *Amável Alves.*

Depositado em 2 de Dezembro de 1987, a fl. 5 do livro n.º 5, com o n.º 401/87, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

## CCT entre a Assoc. dos Industriais de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Centro e o SINDHAT — Sind. Democrático da Hotelaria, Alimentação e Turismo — Alteração salarial e outras

O CTT para a indústria hoteleira e similares do Centro, publicado no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.ºs 32, de 28 de Agosto de 1982, e 43, de 22 de Novembro de 1986, passa a ter a seguinte redacção:

### Cláusula 4.ª

#### Denúncia e revisão

1 — (*Mantém a redacção em vigor.*)

2 — A tabela salarial e as cláusulas de expressão pecuniária entram em vigor a partir de 1 de Junho

de 1987 e vigorarão por um período de doze meses.

3 — (*Mantém a redacção em vigor.*)

4 — (*Mantém a redacção em vigor.*)

5 — (*Mantém a redacção em vigor.*)

6 — (*Mantém a redacção em vigor.*)

7 — (*Mantém a redacção em vigor.*)

8 — (*Mantém a redacção em vigor.*)

Cláusula 93.<sup>a</sup>

## Retribuição mínima dos «extras»

1 — Mantém a redacção em vigor alterando os valores para:

Chefe de cozinha — 3000\$;  
 Chefe de mesa — 3000\$;  
 Chefe de *barman* — 3000\$;  
 Chefe de pasteleiro — 3000\$;  
 Primeiro-cozinheiro — 2550\$;  
 Empregado de mesa e bar — 2550\$;  
 Quaisquer outros profissionais — 2500\$.

2 — (Mantém a redacção em vigor.)

3 — (Mantém a redacção em vigor.)

4 — (Mantém a redacção em vigor.)

5 — (Mantém a redacção em vigor.)

Cláusula 125.<sup>a</sup>

## Direito à alimentação

1 — (Mantém a redacção em vigor.)

2 — Por acordo entre os trabalhadores e a entidade patronal, o direito à alimentação pode ser substituído por um subsídio mensal de 4500\$.

3 — (Mantém a redacção em vigor.)

4 — (Mantém a redacção em vigor.)

5 — (Mantém a redacção em vigor.)

6 — (Mantém a redacção em vigor.)

Cláusula 130.<sup>a</sup>

## Valor pecuniário da alimentação

1 — (Mantém a redacção em vigor.)

2 — O valor convencional atribuído à alimentação fornecida em espécie é, para todos os efeitos, o constante do quadro seguinte:

Tabela	Refeições	Valor convencional
A	Completas/mês .....	2 250\$00
B	Refeições avulsas:	
	Pequeno-almoço .....	40\$00
	Ceia simples .....	95\$00
	Almoço, jantar e ceia completa	195\$00

3 — As refeições que, excepcionalmente e por conveniência da entidade patronal não possam ser tomadas pelos trabalhadores a quem vinha sendo fornecida a alimentação em espécie serão pagas aos trabalhadores pelos valores mínimos constantes da tabela B do número anterior.

4 — Aos trabalhadores abrangidos por este contrato a quem, nos termos do n.º 4 da cláusula 125.<sup>a</sup>, não seja fornecida a alimentação em espécie têm direito a um subsídio de alimentação mensal, não dedutível no salário do trabalhador, computado nos valores a seguir indicados:

- Estabelecimentos do n.º I — Hotéis e outras da cláusula 3.<sup>a</sup> — 2300\$;
- Estabelecimentos dos grupos A e B dos n.ºs II — Pensões e outros e III — Restaurantes e outros similares da cláusula 3.<sup>a</sup> — 2250\$;
- Estabelecimentos dos grupos C, D e E dos n.ºs II — Pensões e outros e III — Restaurantes e outros similares da cláusula 3.<sup>a</sup> — 1600\$.

## ANEXO I

## Tabela salarial

I:

Hotéis, hotéis-apartamentos e motéis;  
 Apartamentos turísticos e campos de golfe;  
 Casinos.

Níveis	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
XIV .....	75 000\$00	68 000\$00	58 000\$00	55 000\$00	46 500\$00
XIII .....	58 000\$00	54 000\$00	50 000\$00	47 500\$00	42 000\$00
XII .....	47 000\$00	45 000\$00	42 500\$00	41 750\$00	36 000\$00
XI .....	42 500\$00	41 000\$00	38 750\$00	38 000\$00	31 800\$00
X .....	41 000\$00	39 500\$00	37 250\$00	36 500\$00	31 750\$00
IX .....	39 500\$00	37 500\$00	35 250\$00	33 600\$00	29 100\$00
VIII .....	35 000\$00	33 900\$00	31 400\$00	30 000\$00	26 500\$00
VII .....	31 000\$00	29 750\$00	27 500\$00	27 250\$00	25 500\$00
VI .....	28 500\$00	27 500\$00	26 250\$00	25 700\$00	25 200\$00
V .....	26 750\$00	26 250\$00	25 100\$00	24 900\$00	24 500\$00
IV .....	26 000\$00	25 500\$00	24 500\$00	24 250\$00	20 750\$00
III .....	25 500\$00	25 000\$00	20 900\$00	19 700\$00	18 500\$00
II .....	23 000\$00	19 600\$00	18 100\$00	17 400\$00	16 500\$00
I .....	16 900\$00	15 900\$00	15 250\$00	14 750\$00	14 300\$00

II — Pensões, albergarias, estalagens, parques de campismo e similares:

Níveis	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
XIV .....	67 500\$00	58 000\$00	54 500\$00	46 500\$00	45 000\$00
XIII .....	54 000\$00	49 750\$00	47 500\$00	42 000\$00	40 750\$00
XII .....	45 000\$00	42 500\$00	41 750\$00	35 900\$00	33 750\$00
XI .....	41 000\$00	38 800\$00	37 750\$00	31 750\$00	30 450\$00
X .....	39 000\$00	37 000\$00	36 550\$00	31 600\$00	30 150\$00
IX .....	37 250\$00	35 000\$00	33 250\$00	29 100\$00	27 000\$00
VIII .....	33 750\$00	31 200\$00	29 750\$00	26 500\$00	25 200\$00
VII .....	29 500\$00	27 500\$00	27 000\$00	25 400\$00	24 700\$00
VI .....	27 500\$00	26 300\$00	25 600\$00	25 200\$00	24 500\$00
V .....	26 100\$00	25 100\$00	24 800\$00	24 400\$00	21 000\$00
IV .....	25 500\$00	24 300\$00	24 150\$00	20 750\$00	19 000\$00
III .....	25 000\$00	20 850\$00	19 600\$00	18 500\$00	18 400\$00
II .....	19 600\$00	18 100\$00	17 400\$00	16 450\$00	15 900\$00
I .....	15 800\$00	15 250\$00	14 750\$00	14 300\$00	13 800\$00

III — Restaurantes, cafés e similares:

Níveis	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
XIV .....	75 000\$00	67 500\$00	57 000\$00	46 500\$00	45 000\$00
XIII .....	58 000\$00	54 000\$00	50 500\$00	42 000\$00	40 750\$00
XII .....	47 000\$00	45 000\$00	42 000\$00	35 900\$00	33 750\$00
XI .....	42 500\$00	40 750\$00	38 000\$00	31 750\$00	30 400\$00
X .....	41 000\$00	39 000\$00	36 500\$00	31 600\$00	30 100\$00
IX .....	39 000\$00	37 000\$00	34 150\$00	29 100\$00	27 200\$00
VIII .....	35 000\$00	33 750\$00	31 000\$00	26 500\$00	25 200\$00
VII .....	30 500\$00	29 500\$00	27 250\$00	25 400\$00	25 000\$00
VI .....	28 500\$00	27 500\$00	25 900\$00	25 200\$00	24 500\$00
V .....	26 750\$00	26 100\$00	24 900\$00	24 400\$00	21 000\$00
IV .....	26 000\$00	25 400\$00	24 200\$00	20 700\$00	19 000\$00
III .....	25 500\$00	24 900\$00	20 500\$00	18 500\$00	18 400\$00
II .....	23 000\$00	19 600\$00	17 650\$00	16 400\$00	15 900\$00
I .....	16 900\$00	15 800\$00	14 900\$00	14 300\$00	13 800\$00

Notas. — Mantêm-se em vigor as notas às tabelas salariais I, II e III.

As matérias que não sejam expressamente revogadas pela presente convenção mantêm-se em vigor.

Coimbra, 28 de Setembro de 1987.

Pela Associação dos Industriais de Hotelaria, Restaurantes e Similares do Centro:

(Assinatura ilegível.)

Pelo Sindicato Democrático da Hotelaria, Alimentação e Turismo — SINDHAT:

(Assinatura ilegível.)

José Virgínio Pacheco Quental.

Depositado em 30 de Novembro de 1987, a fl. 5 do livro n.º 5, com o n.º 397/87, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.



**CCT entre a ANTRAL — Assoc. Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros e a FESTRU — Feder. dos Sind. de Transportes Rodoviários e Urbanos — Alteração salarial e outra**

**CAPÍTULO I**

**Âmbito, vigência e revisão**

**Cláusula 1.<sup>a</sup>**

**Âmbito**

A presente regulamentação colectiva de trabalho, adiante designada por CCT, abrange, por um lado, em toda a área nacional, as empresas representadas pela ANTRAL — Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros (táxis e letra A) e, por outro lado, todos os trabalhadores ao seu serviço nas categorias previstas neste CCT e representadas pela associação sindical outorgante.

**CAPÍTULO IX**

**Refeições e deslocações**

**Cláusula 37.<sup>a</sup>**

**Refeições**

**1 — (Igual):**

Almoço — 530\$;

Jantar — 530\$;

Pequeno-almoço — 130\$.

**CAPÍTULO XVI**

**Disposições finais**

**Cláusula 60.<sup>a</sup>**

**Produção de efeitos**

As cláusulas de expressão pecuniária e a tabela salarial produzem efeitos a 1 de Janeiro de 1988.

**ANEXO II**

**Tabela salarial**

Motorista de táxis e letra A — 32 500\$.

Lisboa, 11 de Novembro de 1987.

Pela Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros:

(Assinaturas ilegíveis.)

Pela Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos:

*Amável Alves.*

**Declaração**

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos representa os seguintes sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários de Aveiro;

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Braga;

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Coimbra;

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Faro;

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito da Guarda;

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Centro;

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte;

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul;

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Distrito de Vila Real;

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Viana do Castelo;

Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos de Viseu;

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira;

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Colectivos do Distrito de Lisboa — TUL.

Pela Comissão Executiva, *António Fernando Morais.*

Depositado em 4 de Dezembro de 1987, a fl. 6 do livro n.º 5, com o n.º 402/87, nos termos do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 519-C1/79.

**CCT entre a Assoc. Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e Seus Sucedâneos e a Feder. dos Sind. dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal e outros — Integração em níveis de qualificação.**

Nos termos do n.º 4 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, na redacção do Decreto-Lei n.º 490/79, de 19 de Dezembro, a seguir se procede à integração em níveis de qualificação da profissão de engenheiro técnico, abrangida pela convenção mencionada em título, publicada no *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.ª série, n.º 28, de 29 de Julho de 1986.

**2 — Quadros médios:**

**2.2 — Técnicos da produção e outros:**

Engenheiro técnico (1.º, 2.º, 3.º e 4.º níveis).

**CCT entre a ASCOOP — Assoc. das Ade­gas Cooperativas do Centro e Sul de Portugal e a FEP­CES — Feder. Portuguesa dos Sind. do Comércio, Escritórios e Serviços e outros (alteração salarial e outra) — Rectificação.**

No *Boletim do Trabalho e Emprego*, 1.<sup>a</sup> série, n.º 41, de 8 de Novembro de 1987, veio publicado o CCT mencionado em título, o qual en­ferma de inexactidão, impondo-se, por isso, a necessária rectificação.

Assim, a p. 1589 da citada publicação, onde se lê:

**TABELA B**

**Trabalhadores**

Graus	Profissões e categorias profissionais	Remunerações
...	.....	...
F	Motorista de pesados.....	38 500\$00

deve ler-se:

Graus	Profissões e categorias profissionais	Remunerações
...	.....	...
F	Motorista de pesados.....	38 600\$00